

# Juros e medo de desemprego adiam sonho da casa própria

**PESQUISA** Juros altos e incertezas em relação ao emprego e à renda estão adiando o sonho da compra da casa própria. No primeiro trimestre deste ano, 40% dos brasileiros pretendiam adquirir um imóvel residencial novo ou usado nos próximos três meses, a menor marca em três anos, segundo pesquisa da Raio-X FipecZap+.

O índice foi feito com base na intenção de compra de 1.077 usuários ativos dos portais de venda de imóveis Zap+ e Viva Real no período. É o número mais baixo desde o primeiro trimestre de 2020, quando a parcela daqueles que pretendiam adquirir um imóvel era de 36%. O resultado dos três primeiros meses deste ano também está quatro pontos

## 30%

de queda na quantidade de novas unidades financiadas no primeiro bimestre do ano é esperada pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção Civil (CBIC)

abaixo do último trimestre de 2022 (44%).

O economista Alison de Oliveira, pesquisador da Fipec, diz que há um número menor de famílias dispostas a comprar imóveis por causa da insegurança no mercado de trabalho aliada ao alto custo dos financiamentos imobiliários.

Em março, a taxa média anual de juros dos empréstimos para a compra de imóveis estava em 11% ao ano, o maior desde agosto de 2016. Como as famílias podem comprometer, no máximo, 30% da renda bruta com financiamento, se a renda cair ou o juro se eleva, menos pessoas conseguem obter empréstimos. “A redução de liquidez de crédito acaba afetando as vendas”, diz o economista.

Outro dado que confirma a menor movimentação do mercado de imóveis novos e

usados é o volume de compra e venda registrada nos cartórios. A partir de fevereiro de 2022, houve queda crescente, mês a mês, no número de registros de transações com imóveis no Estado de São Paulo em relação a igual período de 2021. Dezembro, por exemplo, fechou com queda de 13,4%, aponta Oliveira.

Os juros elevados desorganizam também a cadeia de produção de imóveis novos. A Câmara Brasileira da Indústria da Construção Civil (CBIC) projeta recuo de 30% na quantidade de unidades novas financiadas para o primeiro bimestre deste ano em relação ao mesmo período de 2022 – os números ainda estão em análise.

“Nossa preocupação é que há possibilidade de que a queda tenha sido maior”, diz o presidente da entidade, José Carlos Martins.

## Dólar atinge menor valor desde junho do ano passado

**REGRAS FISCAIS** O dólar à vista emendou, ontem, o quinto pregão consecutivo de queda e fechou abaixo de R\$ 4,90 pela primeira vez desde junho do ano passado, cotado a R\$ 4,88. Já beneficiado pela onda de enfraquecimento da moeda americana no exterior, o real ganhou impulso extra em meio

à expectativa em torno da divulgação do texto do relatório do novo arcabouço fiscal no Congresso, que promete regras mais duras que as originais. Afora uma alta pontual e bem limitada pela manhã, quando atingiu máxima de R\$ 4,9327, o dólar operou em baixa ao longo de toda a sessão. Os investidores esta-

vam otimistas como o fato de o presidente Lula ter concordado com a inclusão de gatilhos para brejar avanço de despesa e garantir cumprimento de metas. Ficariam de fora de eventual trava fiscal, por exigência de Lula, a política de valorização do salário mínimo e o Bolsa Família.

## MERCADO PREVÊ ALTA DE 1,02% PARA O PIB DESTA ANO

**FOCUS** A previsão do mercado financeiro para o crescimento da economia brasileira este ano subiu de 1% para 1,02%. A estimativa está no boletim Focus de ontem, pesquisa divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC) com a projeção para os principais indicadores econômicos.

Para o próximo ano, a expectativa para o Produto Interno Bruto (PIB, a soma dos bens e serviços produzidos no país) é de crescimento de 1,38%. Em 2025 e 2026, o mercado financeiro projeta expansão do PIB em 1,7% e 1,8%, respectivamente.

A previsão para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – considerada a inflação oficial do país – também variou de 6,02% para 6,03% neste ano. Para 2024, a estimativa de inflação ficou em 4,15%. Para 2025 e 2026, as previsões são de 4%, para os dois anos.

A estimativa para este ano está acima do teto da meta de inflação a ser perseguida pelo BC. Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta é 3,25% para 2023, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,75% e o superior 4,75%. Segundo o BC, a chance de a inflação oficial superar o teto da meta em 2023 é de 83%.



Nova frente do programa vai reabilitar prédios abandonados

## Governo prepara 'Minha Casa Retrofit' para o 2º semestre

**HABITAÇÃO** O programa habitacional Minha Casa, Minha Vida vai ter uma nova frente de atuação, voltada para a reabilitação de edifícios abandonados nas grandes cidades do país. A ideia do governo federal, que está desenhando esse programa no Ministério das Cidades, é lançar o “Minha Casa Retrofit” no segundo semestre.

Segundo relatos de pessoas envolvidas no projeto feitos à CNN, o foco dessa nova frente deve ser a utilização dos prédios recuperados como unidades habitacionais com aluguel social para grupos vulneráveis, principalmente de pessoas da terceira idade.

Um mapeamento dos edifícios públicos passíveis de reforma nas capitais e gran-

des cidades foi solicitado pelo Ministério das Cidades à Secretaria de Patrimônio da União (SPU). A Medida Provisória (MP) 1.162 – que cria o Minha Casa, Minha Vida em substituição ao Casa Verde e Amarela (do governo Jair Bolsonaro) – já traz o instrumento jurídico que permitem instituir o novo programa. Porém, as regulamentações infralegais para instituir o “Minha Casa Retrofit” ainda estão sendo discutidas.

Para técnicos do governo ligados ao programa, a nova vertente do Minha Casa terá como vantagem o aproveitamento da infraestrutura já existente nos centros urbanos. Outro benefício é auxiliar na recuperação de áreas centrais degradadas.

## MAGAZINE LUIZA TEM PREJUÍZO DE R\$ 309,4

**1º TRIMESTRE** O Magazine Luiza divulgou ontem prejuízo líquido ajustado de R\$ 309,4 milhões no primeiro trimestre deste ano (janeiro a março), ante um prejuízo de R\$ 98,8 milhões no mesmo período de 2022, em desempenho afetado por maiores despesas financeiras e taxa de juros mais elevada.

Sem ajustes por fatores não recorrentes, como impactos tributários, o prejuízo líquido foi de R\$ 391,2 milhões, em comparação à perda de R\$ 161,3 milhões no primeiro trimestre do ano passado.

O lucro antes de juros, impostos, depreciação e amor-

## INDICADORES

### CÂMBIO

	Compra	Venda
Dólar Comercial	R\$ 4,8877	R\$ 4,8882
Dólar Turismo	R\$ 5,0000	R\$ 5,0920
Euro turismo	R\$ 5,4500	R\$ 5,5450

### BOLSA

Índice	Pontos	Variação
Ibovespa	109.029,12	-0,52%

### POUPANÇA

16/05/2023 0,6120 %

### SALÁRIO MÍNIMO

R\$ 1.320,00

### INFLAÇÃO

	Abril	Ano	12 meses
IPCA/IBGE	0,61%	2,72%	4,18%
INPC/IBGE	0,53%	2,42%	3,83%
IGP-M/FGV	-0,95%	-0,75%	-2,17%

## CENTRO DE COMPRAS

# 6,8%

é a alta nas vendas dos shopping centers no primeiro trimestre de 2023 frente ao mesmo período de 2022, segundo indicador da associação das empresas do setor (Abrasca).

## BRASIL CONFIRMA CASOS DE GRIPE AVIÁRIA

**AVES SILVESTRES** O Ministério da Agricultura e Pecuária confirmou nessa segunda-feira (15) a identificação dos dois primeiros casos de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (H5N1), conhecida como gripe aviária, em duas aves marinhas resgatadas no litoral do Espírito Santo. As aves são da espécie Trinta-réis-de-bando e foram encontradas na cidade de Marataizes e em um bairro em Vitória, capital do estado. Esses foram os primeiros casos da doença registrados no Brasil.

O ministério e entidades do setor reforçam que as aves não fazem parte do sistema de produção, ou seja

não houve contaminação nas fábricas de frangos e ovos ou risco de afetar o abastecimento interno. Os alimentos podem ser consumidos com segurança.

Apesar dos casos, o ministério ressalta que a situação não muda o reconhecimento do Brasil como país livre da gripe aviária. “Cabe destacar que a notificação da infecção pelo vírus da IAAP em aves silvestres não afeta a condição do Brasil como país livre de IAAP e os demais países membros da OMSA não devem impor proibições ao comércio internacional de produtos avícolas brasileiros”, diz nota divulgada pela pasta.